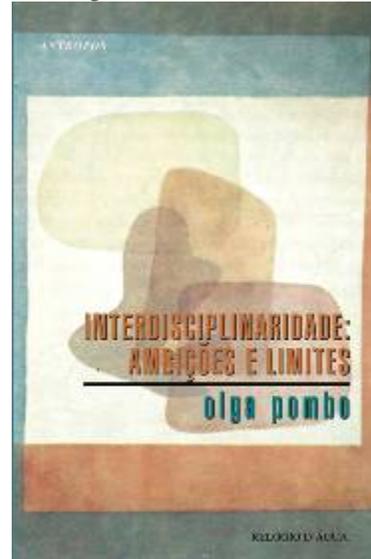


Interdisciplinari-dade: Ambições e Limites

Como pensar a interdisciplinaridade, os seus «limites e ambições», num tempo em que se impuseram a especialização e a fragmentação do saber? Este é, em traços largos, o programa deste livro, onde a autora se aplica a definir um conceito de interdisciplinaridade à altura de novas exigências epistemológicas. E isso implica desfazer equívocos, pensar para além dos modelos utópicos da unificação dos saberes, identificar maus usos - senão mesmo abusos - da ideia de interdisciplinaridade. Esta ideia, como sabemos, já teve melhores dias. Basta lembrar o prestígio da «teoria», antes de as ciências humanas terem entrado numa fase geral de desencantamento. Não é que Olga Pombo não se revele bastante prudente e lúcida, quer em relação a utopias metodológicas assentes na interdisciplinaridade quer em relação a

nostalgias humanistas. Mas esse realismo não a impede de advogar a necessidade de pensar a interdisciplinaridade nas suas virtualidades, o que implica pensar o próprio estatuto e o modo de transmissão do saber nas sociedades contemporâneas. Não se trata aqui de discutir as categorias epistemológicas das disciplinas, mas de perceber o que representa a interdisciplinaridade - e a disciplinaridade - na história dos diferentes modelos da unidade da ciência. E, evidentemente, todas estas questões abrem um horizonte que Olga Pombo perscruta: o horizonte da pedagogia (o que há a pensar na relação entre interdisciplinaridade e pedagogia?) e o horizonte ainda mais vasto que é o da universidade. É, em última instância, uma «ideia de universidade» que se discute neste livro.



Interdisciplinari-dade: Ambições e Limites

de Olga Pombo

(Relógio D'Água, 2004, 210 págs., €10)

ANTÓNIO GUERREIRO